

Aprofundamento em Filosofia

A arte e a utopia

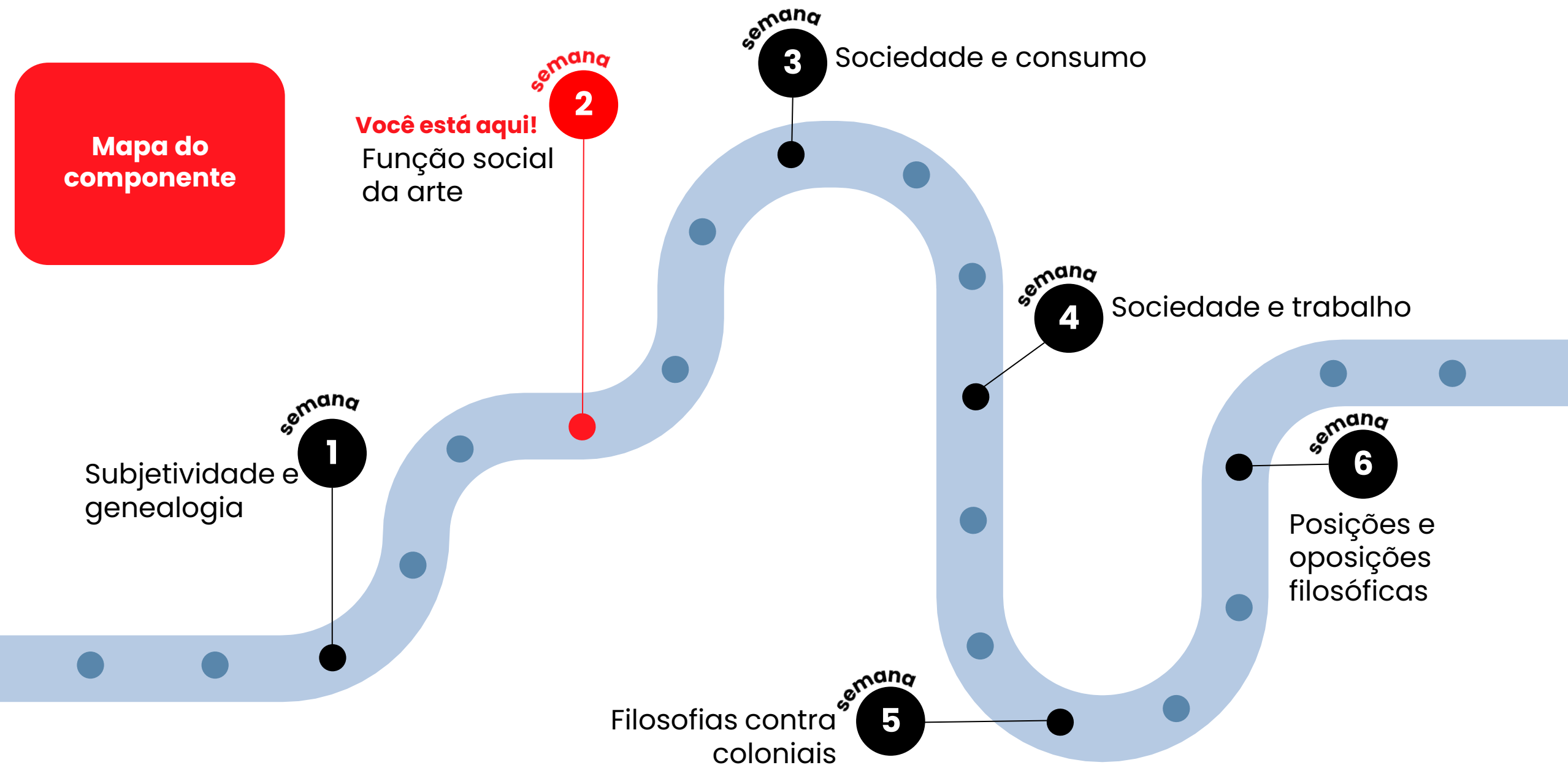
Aula 3
4º bimestre

3ª série



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Mapa do componente





Objetivos da aula

- Compreender a concepção de Herbert Marcuse sobre a arte como força de negação do sistema de dominação social e o papel da imaginação utópica;
- Discutir a relevância da sensibilidade para a emancipação humana na filosofia de Marcuse.
- Refletir sobre produções artísticas e culturais que tematizam os desafios da sociedade do consumo, visando a promoção da equidade e a valorização da diversidade cultural.



Habilidades

- Criar produções artísticas e culturais a partir de diferentes linguagens e suportes, mobilizando referências estéticas, históricas e identitárias na promoção de equidade, justiça social e valorização da diversidade cultural e dos direitos humanos.



Conteúdos

- A arte como possibilidade de negação do sistema de dominação social vigente segundo Marcuse;
- A imaginação utópica;
- O papel da sensibilidade na emancipação humana.



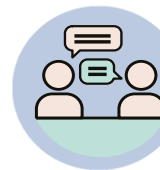
Recursos didáticos

- Computador com projetor.



Duração da aula

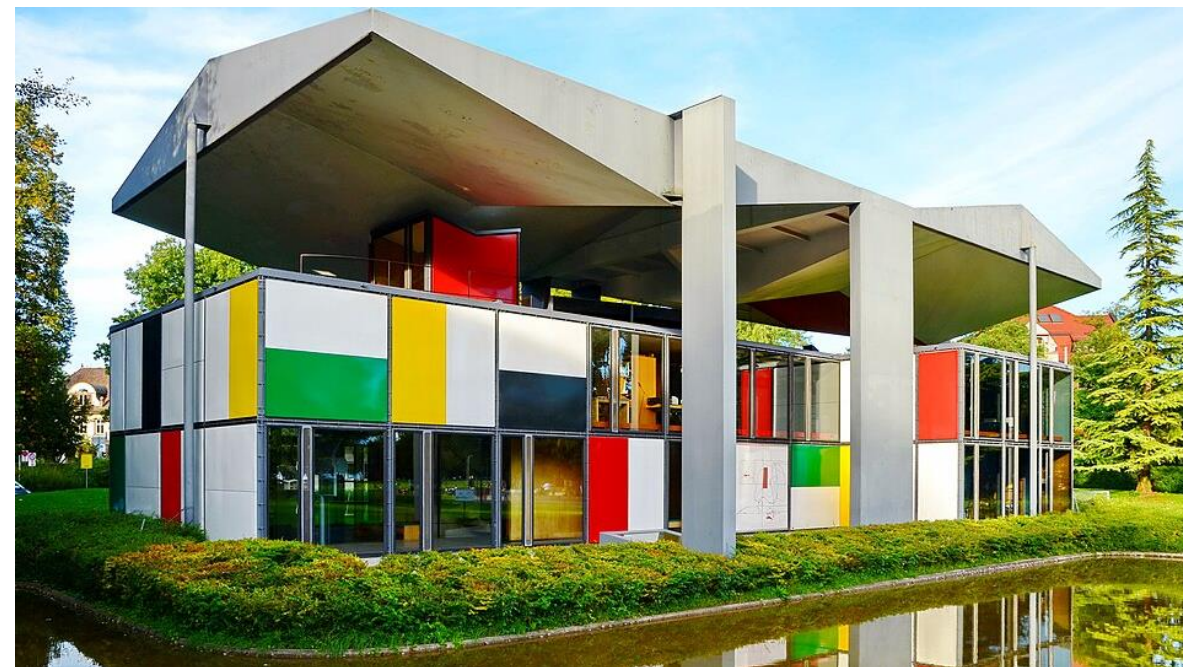
50 minutos.



Ponto de partida

A construção reproduzida abaixo foi planejada por Le Corbusier (1887–1965), o arquiteto que incorporou a arte em seus projetos. Ele ansiava construir uma sociedade do futuro por meio da arquitetura.

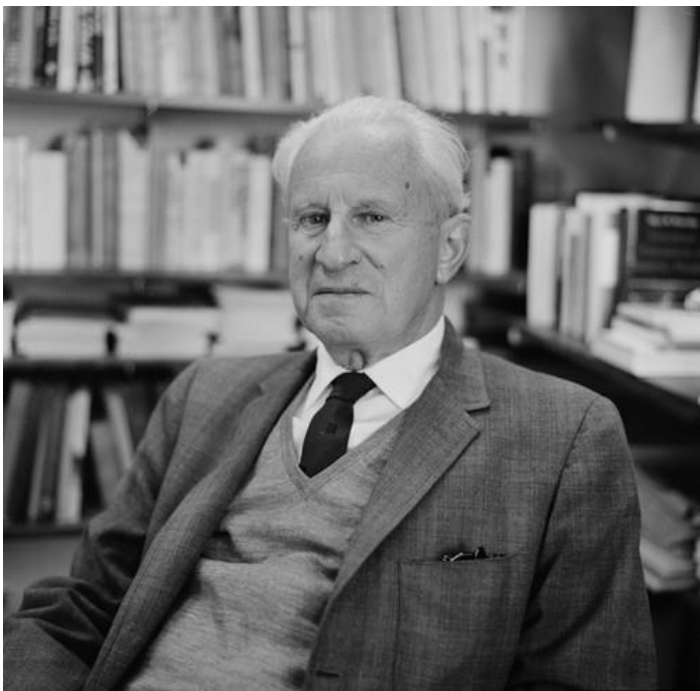
1. Olhando para essa construção, você diria que ela é apenas funcional ou que ela também comunica algo? O que ela parece querer dizer?
2. Para que serve a arte? Ela apenas nos entretém ou pode nos fazer pensar, sonhar e até mudar o mundo?



Centro Le Corbusier, em Zurique, na Suíça. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Centre_Le_Corbusier_-_Teich_-_Blatterwiese_2013-09-21_17-48-26.JPG. Acesso em: 26 mar. 2026.

Construindo o conceito

Herbert Marcuse



Herbert Marcuse (1898-1979)

Herbert Marcuse foi um filósofo, representante da Escola de Frankfurt, famoso por obras como *Eros e civilização* e *O homem unidimensional*.

Marcuse **defendia que a filosofia deve se engajar nas lutas sociais**, contribuindo para uma sociedade mais justa, livre e bela. Atento aos movimentos sociais **destacou o papel da arte na mudança social**.

Para Marcuse, a arte teria um poder emancipador. Assim, a transformação da sensibilidade seria essencial para enfrentar sistemas opressores.

Construindo o conceito

A arte e a realidade

Durante muito tempo, predominou a ideia de que a arte valia pelo quanto conseguia reproduzir o mundo tal como ele é. Quanto mais fiel à realidade, mais valiosa.

A escultura *Cristo velado* (1753), de Giuseppe Sanmartino (1720, 1793) é um exemplo disso. A obra reproduz com perfeição extrema o tecido sobre o rosto humano.



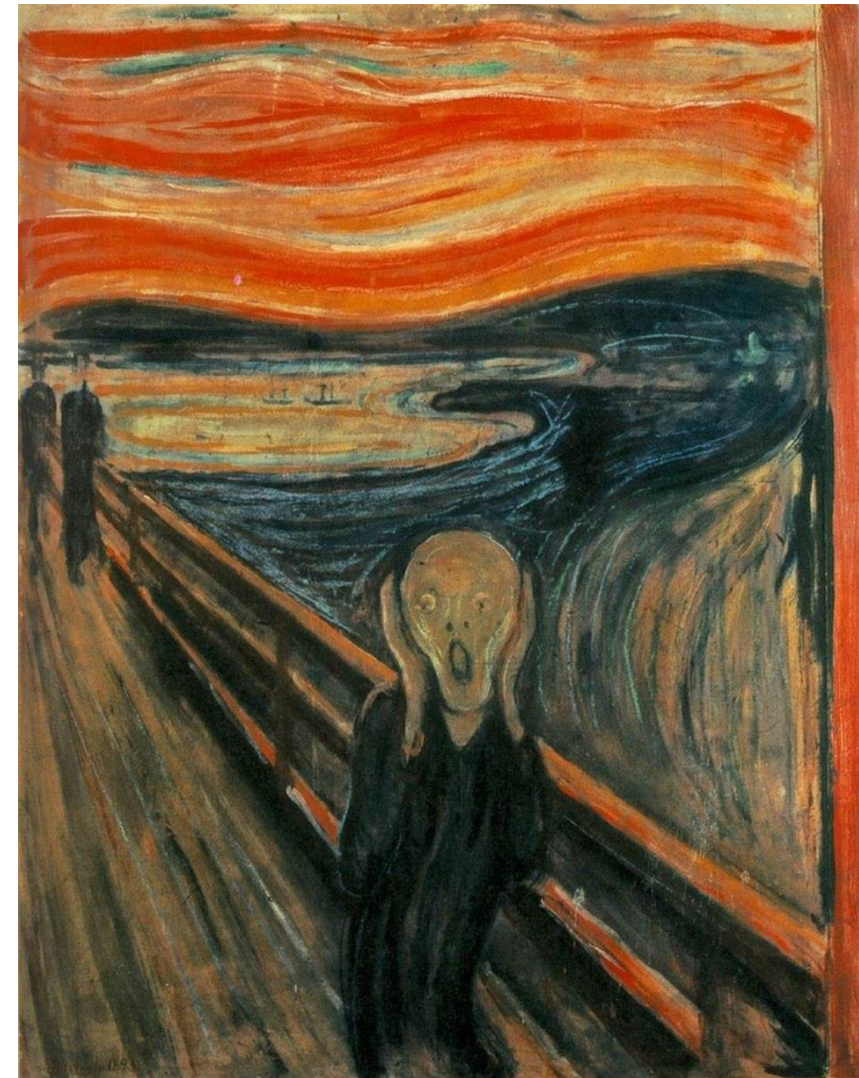
Cristo velado. Disponível em:
https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/38/Cristo_Velato_Volto.jpg. Acesso em: 6 abr. 2026.

Construindo o conceito

A arte e a realidade

A partir do século XIX e, sobretudo, no século XX, isso começou a mudar. A arte não precisa ser um espelho: ela pode distorcer, inventar, provocar. O que importa não é a fidelidade ao mundo como ele é, mas a capacidade de expressar o que está além dos fatos.

O grito (1910), de Edvard Munch, representa esse processo. Não é uma imagem realista, mas sim uma expressão do sentimento de angústia por meio de cores e formas.



O grito. Disponível em:
https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/f4/The_Scream.jpg. Acesso em: 6 abr. 2026.

Construindo o conceito

A arte segundo Marcuse

Para Marcuse, a **sociedade industrial** é guiada pela **razão tecnológica**. Então, ela **impõe uma lógica de eficiência, produtividade** e controle que sufoca a subjetividade humana.

A arte é um dos poucos espaços em que essa lógica pode ser recusada. Ao expressar o mundo interior (emoções, desejos, visões de mundo), **a arte afirma que o ser humano é mais do que sua função na sociedade.**



DESTAQUE

Razão tecnológica: a tendência da sociedade moderna e contemporânea de reduzir tudo (inclusive as pessoas) a instrumentos de produção e consumo.

**Pause e
responda**

Para Marcuse, a arte deve

**reproduzir a natureza
fielmente.**

**fortalecer a economia
industrial.**

**transformar o indivíduo
em operário.**

**expressar a
subjetividade humana.**

**Pause e
responda**

Para Marcuse, a arte deve



**reproduzir a natureza
fielmente.**

**fortalecer a economia
industrial.**



**transformar o indivíduo
em operário.**

**expressar a
subjetividade humana.**



Construindo o conceito

A arte segundo Marcuse

Para Herbert Marcuse, a arte possui uma natureza essencialmente contraditória, pois, ao mesmo tempo em que nasce da realidade, também a questiona e rompe com ela.

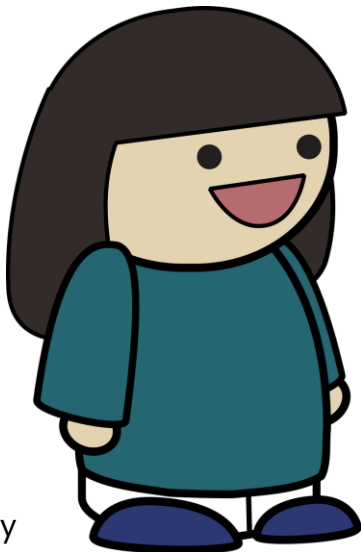
A experiência estética carrega uma espécie de “magia”, ligada ao prazer de pensar, sentir e imaginar, que **abre espaço para novas possibilidades de ver o mundo.**

//

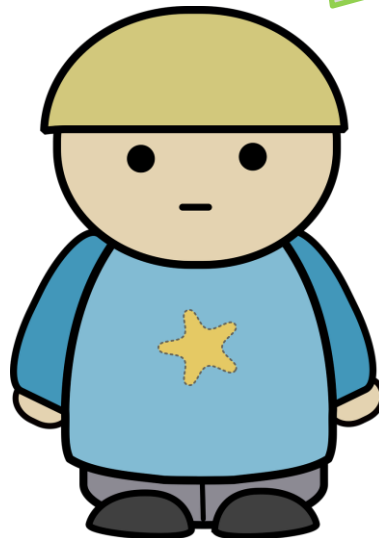
Para o autor, pode existir um choque na forma como a arte comunica suas verdades; essa forma estética, em contato com o real e partindo dele, pode criar um momento de interrupção, de protesto, de denúncia. //

GARCIA, F. A. Marcuse: arte e utopia, 2026.

Marcuse afirma que a arte não transforma diretamente o mundo, mas contribui para mudar a consciência das pessoas. Para ele, a arte não serve apenas para embelezar a realidade, mas também revelar a opressão e estimular a luta por liberdade e uma vida melhor.



O filósofo também fala sobre o risco de a arte ser absorvida pelo sistema, por exemplo, quando uma obra incomum tem seu impacto atenuado ao ser adotada numa função meramente decorativa. Mas, apesar desse risco, para Marcuse, a arte seria capaz de promover diferentes formas de perceber e questionar a realidade.



Construindo o conceito



Reprodução em
forma de mural do
quadro *Guernica*
(em azulejos, em
Gernika-Lumo,
Lote 11 da rua
Allendesalazar).

Disponível em:
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Guernica_\(quadro\)#/media/Ficheiro:Mural_del_Guernika.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Guernica_(quadro)#/media/Ficheiro:Mural_del_Guernika.jpg) Acesso
em: 6 abr. 2026.

A resistência à razão tecnológica pode ocorrer por meio da arte, pois ela concilia dois aspectos que estavam separados: razão e sensibilidade.

É o caso de *Guernica* (1937), de Pablo Picasso (1881–1973). O artista expressou a dor da guerra fugindo do realismo e usando as formas e as cores para evocar o sofrimento.

**Pause e
responda**

**Para Herbert Marcuse, a arte possui uma
natureza essencialmente...**

**contraditória, pois, ao
mesmo tempo em que
nasce da realidade,
também a questiona e
rompe com ela.**

**coerente, pois as obras
concebem a realidade
vvida pelos sentidos e
pelas relações
conferindo a elas
alguma beleza.**

**Pause e
responda**

**Para Herbert Marcuse, a arte possui uma
natureza essencialmente...**



**contraditória, pois, ao
mesmo tempo em que
nasce da realidade,
também a questiona e
rompe com ela.**

**coerente, pois as obras
concebem a realidade
vvida pelos sentidos e
pelas relações
conferindo a elas
alguma beleza.**





Utopia na arte



TODO MUNDO ESCRIVE

- ▶ Leia os excertos e explique o que pode significar “possibilidades utópicas”, segundo Hebert Marcuse.

**Alguns estudantes serão convidados a
compartilhar suas respostas com o restante da
turma.**

E, precisamente porque as chamadas possibilidades utópicas não são absolutamente utópicas, mas antes representam uma determinada negação histórico-social do existente, a tomada de consciência delas – bem como a determinação consciente das forças que impedem a sua realização e as negam – exigem de nossa parte uma oposição muito realista e muito pragmática, [...] uma oposição que, graças à sua simples existência, saiba evidenciar as possibilidades da liberdade no próprio âmbito da sociedade existente.

(**MARCUSE**, apud GARCIA, F. A., 2026).

“ A estética de Marcuse é utópica? Para respondermos esta questão precisamos levar em consideração os significados de utopia presentes na obra de Marcuse [...]. Tomamos por abstratos todos aqueles projetos[...] isto é, ideias que [...] não são necessariamente criadas para serem realizadas. Elas também podem estar fora da história, guardando, assim, a conotação etimológica inicial de não-lugar, ilusão [...]. As utopias efetivas são aquelas que buscam a realização, a concretização por meio da luta política concreta. Então, devemos dizer que [...] não é utópica [...] se levarmos em consideração a sua forma abstrata, mas é utópica se levarmos em consideração a sua forma efetiva. ”

KUNZ, C. S., 2019.



Utopia na arte

Correção:

1. Para compreender o papel da utopia no pensamento de Marcuse, devemos considerar, por um lado, as “possibilidades utópicas” e, por outro, as “ideias que são absolutamente utópicas”. De acordo com os excertos, são “absolutamente utópicas” aquelas ideias inalcançáveis, a utopia abstrata. Já a utopia que abre possibilidades históricas reais de libertação, impulsionadas pela arte é utopia efetiva. A utopia efetiva apresenta possibilidades de, não apenas negar o sistema de dominação que cerceia a liberdade e a individualidade, mas também de propor “possibilidades de liberdade no próprio âmbito da sociedade existente”.



**O que nós
aprendemos
hoje?**

© Getty Images

- 1** Tradicionalmente, a arte era valorizada pela sua capacidade de imitar a natureza.
- 2** A partir do século XIX, a arte passou a compreender aquilo que ela expressa subjetivamente, não necessariamente imitando a realidade.
- 3** Marcuse considera que essa capacidade da arte pode ser uma forma de resistir à razão tecnológica, que torna os indivíduos submetidos à lógica industrial. Com a arte, podemos questionar as condições atuais e imaginar novos futuros utópicos.

The background of the slide is a light blue color with various abstract shapes. There are several circles of different sizes and shades of blue. Some circles have a dotted pattern inside them. A large black rounded rectangle is positioned in the upper left area, containing the text 'Saiba mais' in white.

Saiba mais

O conceito de “utopia” foi popularizado com a obra de Thomas More. Nela, ele criou uma sociedade perfeita, contrapondo-se à sua época, marcada por guerras e desigualdade. Parte significativa de suas ideias tiveram origem nas recém chegadas informações sobre os povos indígenas do Brasil, à época, uma colônia de Portugal.

MORE, T. **A utopia**. São Paulo: Penguin-Companhia, 2018.

Referências da aula

BUCKINGHEM, Will *et al.* **O livro da filosofia**. Trad. Douglas Kim. São Paulo: Globo, 2011.

GARCIA, F. A. *Marcuse: arte e utopia*. **Revista Contemporânea**, vol. 6, nº 1, 2026. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/10080/6894>. Acesso em: 6 abr. 2026.

KUNZ, C. S. **Hoje na História**: o nascimento de Hebert Marcuse (entrevistada por Alice Elias). FFLCH USP, 19 jul. 2022. Disponível em: <https://www.fflch.usp.br/34339> . Acesso em: 2 abr. 2026.

KUNZ, C. S. **Arte e utopia em Herbert Marcuse**. 2019. Tese (doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Filosofia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: https://filosofia.fflch.usp.br/sites/filosofia.fflch.usp.br/files/posgraduacao/defesas/2019_docs/2019_Tese_Cibele%20Saraiva%20Kunz.pdf. Acesso em: 14 abr. 2026.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

MARCUSE, H. **A ideologia da sociedade industrial**: o homem unidimensional. Rio de Janeiro: Zahar, 1964.

Referências da aula

MARCUSE, H. **O fim da utopia**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1969.

ROSENSHINE, B. Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know. In: **American Educator**, v. 36, n. 1, Washington, 2012. pp. 12-19. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ971753>. Acesso em: 17 abr. 2026.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2026.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Orientações ao professor

Slide 4 – Ponto de partida



Orientações: a seção **Ponto de partida** visa engajar os estudantes ao tema da aula a partir de um estímulo visual que levante suas impressões sobre o assunto, sem ainda entrar no tema teórico da aula.



Tempo previsto: 5 minutos.



Gestão de sala de aula: estimule os estudantes a darem suas opiniões, acolhendo as respostas, administrando as falas, evitando interrupções e gerindo a conversa na sala.



Condução da dinâmica: apresente a imagem aos estudantes. Então, faça as perguntas do *slide* aos estudantes e colha suas respostas. Caso sejam muito curtas, peça por mais detalhes e estimule que eles desenvolvam seus argumentos. Complemente as perguntas questionando o que as cores comunicam. E a estrutura?



Expectativa de respostas: as três questões são de caráter exploratório e não têm resposta única correta. O objetivo é ativar a percepção dos estudantes e levantar hipóteses que serão aprofundadas ao longo da aula.

1. Espera-se que o estudante perceba que a construção vai além da função: o uso de cores primárias em painéis modulares, a estrutura que separa cobertura e corpo do edifício, a leveza visual – tudo isso comunica uma ideia de ordem, racionalidade e harmonia. O estudante pode mencionar sensações como modernidade, alegria, organização ou estranhamento. Não há resposta errada, desde que o estudante justifique sua percepção.
2. Espera-se que o estudante reconheça que a arte – em suas diversas linguagens – pode carregar intenções que vão além do entretenimento. Exemplos válidos incluem músicas de protesto, grafite urbano, cinema político, literatura engajada, entre outros. Espera-se que os estudantes comecem a formular, com suas próprias palavras, a ideia de que a arte pode ser, ao mesmo tempo, expressão subjetiva, crítica social e projeção de um mundo diferente. Respostas que apenas mencionem entretenimento não estão erradas, são o ponto de partida para a problematização que virá nos slides seguintes.

Slides 5 a 8, 11 a 13 – Construindo o conceito



Orientações: a seção **Construindo o conceito** é o momento de exposição do conteúdo teórico da habilidade, visando desenvolver as habilidades pertinentes.



Tempo previsto: 20 minutos.



Gestão de sala de aula: realize a exposição de modo dialógico, confirmando o entendimento após fechar algum raciocínio. Realize paralelos entre temas cotidianos aos estudantes, busque exemplos do seu dia a dia, para materializar o conteúdo da aula em conhecimento vivo.



Condução da dinâmica: inicie a aula apresentando Herbert Marcuse, salientando que ele refletiu sobre o papel da arte na sociedade. Em seguida, apresente as diferentes perspectivas sobre a arte: como imitação da natureza e como expressão da subjetividade. Retome o pensamento de Marcuse para abordar a arte uma forma de questionar a sociedade vigente e propor formas de articular razão e sensibilidade.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes participem da aula ouvindo a exposição do professor e participando com respostas autênticas ao serem questionados. Também espera-se que tirem todas as dúvidas que surgirem ao longo da exposição.



Referências bibliográficas:

FABBRINI, R. Imagem e enigma. **Revista Eletrônica de Estética**, n. 19, jul.-dez. 2016.

GARCIA, F. A. Marcuse: arte e utopia. **Revista Contemporânea**, vol. 6, nº 1, 2026. Disponível em:

<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/10080/6894>. Acesso em: 6 abr. 2026.

KUNZ, C. S. **Hoje na História:** o nascimento de Hebert Marcuse (entrevistada por Alice Elias). FFLCH USP, 17 jul. 2022. Disponível em:

<https://www.ffiich.usp.br/34339>. Acesso em: 2 abr. 2026.

KUNZ, C. S. **Arte e utopia em Herbert Marcuse**. 2019. Tese (doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Filosofia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em:

https://filosofia.ffiich.usp.br/sites/filosofia.ffiich.usp.br/files/posgraduacao/defesas/2019_docs/2019_Tese_Cibele%20Saraiva%20Kunz.pdf. Acesso em: 2 abr. 2026.

MARCUSE, H. **A ideologia da sociedade industrial:** o homem unidimensional. Rio de Janeiro: Zahar, 1964.

MARCUSE, H. **O fim da utopia**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1969.

O livro da filosofia. São Paulo: Globo, 2011.



Conceitos-chave: Herbert Marcuse; arte; utopia; razão tecnológica.

Slides 10 e 11, 16 e 17 – Pause e resposta



Orientações: a seção **Pause e resposta** é um momento em que a fala expositiva deve dar lugar a um momento de resposta rápida dos estudantes, para fixar o conteúdo previamente apresentado.



Tempo previsto: 4 minutos.



Gestão de sala de aula: garanta que os estudantes falem suas propostas de resposta, ainda que possam estar incorretas, e os motive a justificar essa escolha.



Condução da dinâmica: apresente a pergunta ao estudantes e pergunte qual é a alternativa correta. Após receber algumas respostas, revele a resposta correta e explique por que está correta e por que as demais estão incorretas.



Expectativas de respostas:

Slides 10 e 11: expressar a subjetividade humana.

Slides 16 e 17: contraditória, pois, ao mesmo tempo em que nasce da realidade, também a questiona e rompe com ela.



Referências bibliográficas:

FABBRINI, R. Imagem e enigma. **Revista Eletrônica de Estética**, n. 19, jul.–dez. 2016.

GARCIA, F. A. Marcuse: arte e utopia. **Revista Contemporânea**, vol. 6, nº 1, 2026. Disponível em:

<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/10080/6894>. Acesso em: 6 abr. 2026.

KUNZ, C. S. **Hoje na História:** o nascimento de Hebert Marcuse (entrevistada por Alice Elias). FFLCH USP, 17 jul. 2022. Disponível em:

<https://www.fflch.usp.br/34339>. Acesso em: 2 abr. 2026.

KUNZ, C. S. **Arte e utopia em Herbert Marcuse**. 2019. Tese (doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Filosofia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em:

https://filosofia.fflch.usp.br/sites/filosofia.fflch.usp.br/files/posgraduacao/defesas/2019_docs/2019_Tese_Cibele%20Saraiva%20Kunz.pdf. Acesso em: 2 abr. 2026.

MARCUSE, H. **A ideologia da sociedade industrial:** o homem unidimensional. Rio de Janeiro: Zahar, 1964.

MARCUSE, H. **O fim da utopia**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1969.

O livro da filosofia. São Paulo: Globo, 2011.



Conceitos-chave: Herbert Marcuse; arte; utopia; razão tecnológica.

Slides 16 a 19 – Colocando em prática



Orientações: a seção **Colocando em prática** visa aplicar o conteúdo aprendido em uma atividade, para desenvolver as habilidades atinentes à aula.



Tempo previsto: 19 minutos.



Gestão de sala de aula: oriente os estudantes para a realização da atividade proposta. Circule em sala para tirar dúvidas que venham a surgir durante a produção da atividade.



Condução da dinâmica: leia os trechos com os estudantes para sanar dúvidas de vocabulário e entendimento, especialmente em relação ao termo “utopia” na sua acepção mais conhecida, caso eles não se recordem ou desconheçam o termo. Solicite para que eles comparem o conteúdo dos excertos e respondam ao que se pede. Esclareça que eles devem responder individualmente à questão proposta. Ao final, solicite que um estudante compartilhe sua resposta e solicite à turma que colabore com a confirmação, correção ou adição de informação à resposta.



Expectativa de respostas: para compreender o papel da utopia no pensamento de Marcuse, devemos considerar, por um lado, as “possibilidades utópicas” e, por outro, as “ideias que são absolutamente utópicas”. De acordo com os excertos, são “absolutamente utópicas” aquelas ideias inalcançáveis, a utopia abstrata. Já a utopia que abre possibilidades históricas reais de libertação, impulsionadas pela arte é utopia efetiva. A utopia efetiva apresenta possibilidades de, não apenas negar o sistema de dominação que cerceia a liberdade e a individualidade, mas também “possibilidades da liberdade no próprio âmbito da sociedade existente”.



Referências bibliográficas:

GARCIA, F. A. Marcuse: arte e utopia. **Revista Contemporânea**, vol. 6, nº 1, 2026. Disponível em:

<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/10080/6894>. Acesso em: 6 abr. 2026.

KUNZ, C. S. **Arte e utopia em Herbert Marcuse**. 2019. Tese (doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Filosofia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em:

https://filosofia.fflch.usp.br/sites/filosofia.fflch.usp.br/files/posgraduacao/defesas/2019_docs/2019_Tese_Cibele%20Saraiva%20Kunz.pdf. Acesso em: 2 abr. 2026.



Conceitos-chave: Herbert Marcuse; arte; utopia; razão tecnológica

Slide 20 – O que nós aprendemos hoje?



Orientações: a seção **O que nós aprendemos hoje?** visa retomar os principais conteúdos trabalhados em sala, para retirar dúvidas remanescentes e frisar os pontos mais importantes.



Tempo previsto: 2 minutos.



Gestão de sala de aula: garanta que os estudantes conseguiram tirar todas as dúvidas que tiveram e que apreenderam os principais conceitos da aula.



Condução da dinâmica: apresente os tópicos de revisão, perguntando se os estudantes têm dúvida e sanando-as conforme necessário.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes ouçam e participem da revisão feito pelo professor, identificando possíveis dúvidas e lacunas no aprendizado e buscando saná-las nesse momento final.



Referências bibliográficas:



Conceitos-chave: Herbert Marcuse; arte; utopia; razão tecnológica.